

# Transporte Urbano COVID-19: Mensagens-chave

- O transporte público continua sendo um serviço essencial durante a pandemia. Mesmo quando uma grande parte da população permanece em casa, as cidades devem fornecer acesso prioritário às pessoas que mais necessitam de transporte a preço acessível e seguro, incluindo pessoas com deficiência e trabalhadores essenciais, como os da área da saúde. Moradores dos assentamentos informais mais distantes dos centros urbanos precisam utilizar o transporte público para garantir a continuidade das suas atividades de trabalho e renda. Além disso, muitas dessas pessoas não possuem condições para acessar serviços médicos.
- O transporte público superlotado pode disseminar a COVID-19 devido ao grande número de pessoas em um espaço confinado, com ventilação limitada e o predomínio de superfícies comumente tocadas pelos passageiros, como barras de apoio, corrimãos e máquinas de venda de bilhetes.
- O ciclismo e a caminhada devem ser promovidos como uma alternativa ao transporte público, sempre que possível, para reduzir o risco de disseminação do vírus e melhorar a saúde da população em geral. Devem ser priorizados os deslocamentos de pedestres e ciclistas em determinadas vias, garantindo a sinalização adequada para maior segurança.
- Os governos devem coordenar-se com os operadores de transporte público (formal e informal) para seu monitoramento e regulação, de modo a garantir altos padrões de limpeza e boas práticas de higiene. Os operadores devem garantir que todas as superfícies internas, incluindo barras de apoio, corrimãos, assentos, volante e as demais partes que sejam tocadas por pessoas, estejam completamente limpas após cada viagem.
- Os veículos devem dispor de quantidades suficientes de desinfetantes/álcool em gel para o uso dos passageiros e funcionários, que também devem usar máscaras de proteção adequadas, quando recomendado. Os usuários devem manter a distância física, que pode ser alcançada restringindo o número de passageiros por viagem ou fomentando jornadas de trabalho com horários de entrada e saída alternativos, evitando o aumento do tráfego nos horários de pico. Os operadores de transporte devem promover meios de pagamento eletrônico ou suspender temporariamente as tarifas. Nos ônibus, a proibição de embarque pela porta da frente pode reduzir o contato direto com o/a motorista, que também pode ser resguardado/a por divisórias de proteção em acrílico e Equipamentos de Proteção Individual (EPI).

- Motoristas e condutores de transporte público e funcionários de serviços gerais devem adotar boas práticas de higiene das mãos e seguir o protocolo estabelecido ao tossir ou espirrar. Todos os motoristas e funcionários devem ser testados nos postos de trabalho para detectar sinais visíveis de doença, especialmente febre, e assegurar que tenham higienizado corretamente as mãos ao iniciar a jornada laboral.
- O rastreamento de contato de passageiros no transporte público por meio de inovações tecnológicas, como o aplicativo *TraceTogether* utilizado em Cingapura deve ser incentivado. O aplicativo mantém um arquivo de todos os registros de viagem dos usuários.
- O transporte público pode ser um meio eficaz de comunicar mensagens de saúde e higiene ao público em geral por meio de cartazes e outros materiais publicitários.
- Nos países em desenvolvimento, o transporte público individual geralmente consiste em um setor informal de motoristas autônomos e/ou de aplicativos de automóveis, motocicletas e microônibus, que estão sofrendo com a diminuição de trabalho e necessitam de apoio emergencial, seguro de saúde e equipamentos de proteção. Os governos devem considerar apoio financeiro aos setores de transporte público formal e informal para compensar a perda de receita durante e após a pandemia.
- Com os veículos de transporte público subutilizados, novas ideias podem ser testadas, como o serviço de transporte sob demanda para locomoção dos trabalhadores de serviços essenciais ou como meio de distribuição de suprimentos básicos nas cidades.
- É necessário o fornecimento de mobilidade segura durante o período da pandemia e o planejamento de um modelo de mobilidade mais sustentável para os próximos anos a partir da experiência adquirida nesse período, inclusive sobre como o trabalho remoto pode substituir parcialmente o deslocamento diário e como os serviços essenciais podem ter uma distribuição mais eficiente na cidade.